

PROJETO INOVARURAL E SEPÉ-TIARAJÚ: CONSTRUINDO CASAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS

1. *INO, Akemi; inoakemi@sc.usp.br; IAU-USP*
2. *SHIMBO, Ioshiaqui; shimbo@ufscar.br; UFSCar*
- 3 *LOPES, João Marcos de Almeida; jmalopes@sc.usp.br; IAU-USP*

1 O projeto Inovarural e Sepé Tiaraju

O Projeto INOVARURAL¹, com início em outubro de 2002, surgiu a partir de uma demanda habitacional apresentada aos pesquisadores do HABIS pelas famílias do assentamento rural Pirituba II – um dos assentamentos de reforma agrária mais antigos do estado de São Paulo, localizado no município de Itapeva, a 400 quilômetros da cidade de São Carlos. A primeira etapa, ocorrida ao longo de 2003, consistiu na organização das 42 famílias que acessaram o Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social Rural (PSH-Rural). Neste processo, os assentados participaram da concepção dos projetos arquitetônicos e da escolha dos materiais construtivos. A construção das moradias ocorreu entre abril de 2004 e fevereiro de 2007 e, contou com a participação dos próprios assentados em todas as etapas administrativas e executivas e teve como resultados: a inserção e formação de jovens do ensino médio no ofício de auxiliares de obra; a capacitação de quatro mulheres assentadas para a fabricação dos componentes em madeira que foram utilizados nas 42 casas; a instalação da Marcenaria Coletiva de mulheres, sob os preceitos da economia solidária e autogestão; o desenvolvimento de um sistema de cobertura adaptado em vigas laminadas pregadas (VLP); e uma casa em alvenaria de adobe.

O Projeto Sepé Tiaraju foi um desdobramento do Projeto Inovarural, os primeiros

¹ Nome dado ao projeto de pesquisa e extensão coordenado pelo Grupo HABIS “Habitação rural com Inovação na Gestão, no Processo e no Produto: participação, geração de renda e sistemas construtivos com recursos locais e renováveis” que recebeu apoio financeiro da FINEP, da CAIXA, da FAPESP e CNPq.

diálogos entre assentados e pesquisadores tiveram início no final de 2005, período em que o HABIS estava atuando no Assentamento Pirituba II (Itapeva-SP). O assentamento rural Sepé Tiaraju situado no município de Serra Azul, a 120 quilômetros de São Carlos, havia acabado de se instalar nos seus respectivos lotes conquistados após vários anos de acampamento coordenado pelo MST - Movimento dos Trabalhadores sem Terra. As 77 famílias do assentamento, já estavam organizados em grupos e participaram da elaboração dos projetos arquitetônicos e da escolha dos materiais e sistemas construtivos. Os recursos habitacionais e de assessoria técnica foram provenientes do Programa Carta de Crédito – Operações Coletivas. Neste projeto, cujas famílias assentadas também participaram do processo construtivo, foram produzidas: 68 casas com alvenaria cerâmica estrutural; 01 casa com alvenaria de adobe; 01 casa com alvenaria de BTC (blocos de terra e cimento); 02 casas com sistema estrutural em madeira e vedação em bloco cerâmico não estrutural; 01 casa com sistema estrutural em madeira e vedações com técnicas mistas (BTC, taipa de mão e taipa de pilão); e 04 casas com alvenaria cerâmica não estrutural. Para as casas do Projeto Sepé, foi desenvolvido um sistema de cobertura em painéis de madeira em laboratório e pré-fabricados pelos próprios assentados. As janelas foram produzidas com madeira serrada de eucalipto, fabricadas pela Marcenaria Coletiva do Assentamento Pirituba II. Sistema para o tratamento de esgoto, com círculo de bananeiras, e cisternas para capacitação de águas pluviais foram implantados no projeto.

2 Objetivos

Objetivo geral do projeto Inovarural e projeto Sepé Tiaraju foi conduzir em parceria com os assentados a construção das 42 e 77 casas, respectivamente, utilizando preferencialmente os recursos locais disponíveis e acessíveis, com menor impacto ambiental. Como objetivo específico buscou-se um maior envolvimento da comunidade na cadeia de produção de habitação nas diferentes opções construtivas e também numa perspectiva de gerar atividades econômicas para as famílias, em especial aos jovens e mulheres dos assentamentos.

3 Desafios e potencialidades da ação

Os desafios de atuar na realidade social são muitos, podemos elencar diversas frentes, entre elas destaca-se o processo participativo conduzido nos dois projetos aqui relatados, onde houve um esforço de participação de ambas as partes – a assessoria e as famílias – em todas as etapas decisórias que inicia pelo estabelecimento de acordos e reconhecimentos, passando pelas etapas de levantamento das potencialidades oferecidas na região em relação aos recursos materiais. No caso do Projeto INOVARURAL, teve além da organização das famílias em grupos de afinidades, a etapa de busca pelo financiamento público. O processo participativo teve lugar em todas as etapas, da concepção do projeto arquitetônico, escolha de materiais, forma de construção, elaboração de regimento de obra para mutirão, aquisição de materiais construtivos individual ou coletivo, capacitação nas distintas técnicas construtivas (adobe, madeira, alvenaria de bloco cerâmico), incluem-se as tratativas de obtenção e liberação de recursos dos Programas de Financiamento Habitacional de Interesse Social. Outro aspecto relevante nesse processo, que é um desafio imenso, é a solução dos conflitos interpessoais que surgem num trabalho coletivo. Pode-se afirmar que o processo conduzido pela equipe de assessoria formada por pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação das 3 universidades públicas (UNESP, UFSCar e USP) de distintas áreas de conhecimento permitiu uma atuação completa e muito rica. Viabilizar esta cooperação é outro desafio que tem seus benefícios tanto para as famílias como para os estudantes e pesquisadores, reverberando na formação de todos envolvidos para a vida.

4 Perspectivas futuras

As pesquisas desenvolvidas pelo Grupo HABIS – IAU USP têm como um dos eixos condutores, a ação na realidade social, desta forma, os resultados alcançados nestes dois projetos de construção de casas em assentamentos rurais têm estruturado as ações do grupo numa perspectiva de pesquisas teóricas e práticas associadas à

extensão e na formação de distintos perfis de pesquisadores e profissionais no campo da arquitetura e do urbanismo.



Figura 1: Projeto Inovarural. Fonte: Habis, 2007.